

# PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

## 2022



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM  
SÃO JOÃO DE DEUS



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S.  
JOÃO DE DEUS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**PLANO DE ATIVIDADES 2022**

DOCUMENTO APROVADO NA REUNIÃO DA  
ASSEMBLEIA DE ESCOLA DA UÉESJSD,  
DE 31 MARÇO DE 2022

**O DIRETOR DA ESCOLA**

**A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE ESCOLA**

**CONTACTOS:**

UÉESJSD  
Largo Senhor da Pobreza  
7000-811 Évora

Tel.: 266 730300

Email: [geral@esesjd.uevora.pt](mailto:geral@esesjd.uevora.pt)

Website: <http://www.esesjd.uevora.pt>

# ÍNDICE

---

<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>3</b>
<b>2. ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO DA ESCOLA</b>	<b>4</b>
<b>3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA - 2022</b>	<b>6</b>
VETOR 1   Consolidação da área âncora – Percursos de Vida e Bem-Estar	7
VETOR 2   Internacionalização, cruzando ensino e investigação	8
VETOR 3   Sustentabilidade e Responsabilidade Social	8
VETOR 4   Um Modelo Educativo de excelência	10
VETOR SUBSIDIÁRIO 1   Recursos Humanos	11
VETOR TRANSVERSAL 1   Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade	12
VETOR TRANSVERSAL 2   Sistema de Informação	13
VETOR TRANSVERSAL 3   Estratégia de comunicação	14
<b>4. NOTA FINAL</b>	<b>14</b>
ANEXO I – MATRIZ DOS CONTRIBUTOS DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS E VETORES ESTRATÉGICOS	

---

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

---

O Plano de Atividades para o ano de 2022 da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora (UÉESESJD) foi elaborado no respeito pelas orientações do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro e dos Estatutos da Escola aprovados pelo Despacho n.º 1057/2022, publicado do D.R. 2ª Série – N.18, de 26 de janeiro. Aquando da elaboração deste Plano, estava no prelo a publicação dos novos estatutos, que de certa forma irão nortear a planificação e a estratégia da Escola

É missão da Escola a sua orientação “*criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza disciplinar e profissional, através da articulação do ensino, da investigação, da criação cultural e artística, da extensão universitária e da divulgação e valorização do conhecimento.*” Compete-lhe, entre outros, organizar e ministrar os ensinamentos politécnicos de 1.º e 2.º ciclos da área da saúde, prestar serviços à comunidade, articular com o Instituto de Investigação e Formação Avançada a organização dos 3.º ciclos e mestrados internacionais, em particular no que respeita à distribuição de serviço docente e desenvolver e incentivar a investigação científica.

A Escola tem como visão estruturante “**Formar profissionais para a vanguarda dos Serviços de Saúde**”, assente em valores de rigor, ambição, integridade, responsabilidade, capacidade de trabalho e espírito de equipa.

O processo de elaboração do presente Plano levado a cabo pela Direção da Escola para este ano, retomou a lógica pré-pandemia, recolhendo dos interlocutores internos as suas propostas e integrando-as na visão estratégica prosseguida neste mandato. Verificados os pressupostos e a sintonia das atividades com as linhas de ação a prosseguir pela Universidade de Évora e a Direção descrevemos o contexto.

## 2. ANÁLISE DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

---

Do ponto de vista da análise diagnóstica a Escola, no corrente ano, dispõe de algumas condições diferentes das verificadas em anos anteriores, pelo que daremos destaque preferencial a essas.

Assim, do ponto de vista do seu enquadramento, a Escola viu aprovados os seus novos Estatutos que reconfiguram alguns órgãos existentes: o Conselho Coordenador de Escola substitui o Conselho Consultivo, e a Comissão de Avaliação Interna da Qualidade é extinta.

De assinalar por outro lado que, apesar de ainda sujeitos a alguns condicionalismos decorrentes da pandemia, a situação global é francamente mais favorável, o que se repercute ao nível do funcionamento letivo, quer seja na sua dimensão teórica e teórico-prática, quer na clínica.

No que concerne ao quadro de pessoal docente, estão a decorrer as aposentações de acordo com o que se previa, antecipando-se até setembro a saída de cerca de 50% dos docentes. A sua substituição antecipa-se difícil, quer porque os concursos não se iniciaram com a antecipação que permitisse alguma sobreposição entre os docentes que saem e os que entram, quer também porque existe manifesta escassez no mercado de profissionais que reúnam as condições exigidas pela carreira académica.

A falta de recursos humanos também é patente no pessoal não docente diferenciado, que face a um aumento das prestações de serviço, da oferta formativa, da investigação e da estratégia que se pretende para o Centro de Educação, Simulação & Inovação em Saúde (CESIS) é evidente.

No que concerne à oferta formativa, procedeu-se durante o último ano aos processos de autoavaliação dos cursos de 1º e 2º ciclo, aguardando-se, durante o corrente ano, a visita das respetivas Comissões de Avaliação Externa, antecipando-se que a respetiva decisão tenha repercussões no ano letivo 2023-2024. De assinalar ainda a entrada em funcionamento do 3º ciclo (Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar), com uma elevada procura, particularmente na área de especialidade de Enfermagem.

O esforço de melhoria dos ensinamentos fundamentais está atualmente garantido em termos de recursos materiais. Mas uma das ameaças, com que a Escola se tem defrontado, é a constante dificuldade de colocação de alunos em estágios clínicos por saturação dos serviços, bem como a de

encontrar colaboração de profissionais para supervisão de estudantes, a situação vivida atualmente não deixará de se fazer sentir, quer no retomar dos Ensinos Clínicos, quer na sua normal continuidade.

Durante o ano passado completaram-se os processos de normalização de funcionamento do Comprehensive Health Research Centre e do Laboratório Colaborativo TRIALS. Prevê-se que durante o corrente ano ocorra semelhante processo com o Laboratório Associado REAL.

O enquadramento internacional mantém-se semelhante aos anos anteriores destacando-se a participação no consórcio EIT-Health – Envelhecimento Ativo e Saudável, na Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ALADEFE AC), na Rede Internacional de Pesquisas sobre Representações Sociais de Saúde (RIPRES), na International Nursing Network (INN), European Wound Management Association (EWMA) e no Grupo de Trabalho Internacional PAIN IN THE CHILD HEALTH os quais constituem alicerces e oportunidades importantes para alavancar os objetivos da Escola. Em todas estas redes diferentes docentes da UEESESJD têm participação ativa.

A Escola mantém alguns dos seus docentes colocados em posições relevantes no panorama da saúde e profissional que notabilizam a qualidade dos seus recursos docentes dando igualmente projeção à Universidade de Évora, designadamente: o Prof.<sup>o</sup> Doutor Manuel Lopes, como membro da Coordenação do Observatório Nacional para os Sistemas de Saúde, a Prof.<sup>a</sup> Ana Fonseca, como Presidente do Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros e a Prof.<sup>a</sup> Doutora Ermelinda Caldeira, como vogal do Conselho de Enfermagem Regional da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros.

### 3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA | 2022

---

A Escola Superior de Enfermagem como unidade orgânica da Universidade de Évora procura dar resposta aos desafios colocados pela sociedade, designadamente na área da saúde/percursos de vida e bem-estar. Para isso alinha a sua estratégia com a UÉvora em volta dos quatro vetores de orientação (VO) estabelecidos pela Universidade para o seu todo, os quais se complementam com três vetores subsidiários (VS) e três vetores transversais (VT) de suporte ao funcionamento da Universidade de Évora. Tal estrutura está detalhada neste documento: <https://gdoc.uevora.pt/385497>

<b>VO – Vetores de Orientação</b>	<b>Vetores Subsidiários (VS)</b>	<b>Vetores Transversais (VT)</b>
<b>VO1 – Consolidação das áreas âncora</b>	VS1 - Recursos humanos	VT1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade
<b>VO2 – Internacionalizar</b>	VS2 – Acompanhamento económico-financeiro	VT2 - Sistema de Informação
<b>VO3 – Sustentabilidade e responsabilidade social</b>	VS3 – Infraestruturas e estruturas de acompanhamento	VT3 - Estratégia de Comunicação
<b>VO4 - Modelo educativo de Excelência</b>		

Assim a apresentação dos objetivos e das ações seguirá a estrutura atrás referida. Por sua vez, o conteúdo dos mesmos terá como referência o proposto no programa de candidatura ao cargo de diretor oportunamente apresentado.

## VETOR 1 | Consolidação das áreas âncora

### ATIVIDADE 01.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Afirmar a Escola, através do CHRC, do REAL e do TRIAL, como centros de excelência no que concerne à produção de investigação e de inovação</b>
<b>Vetor/Eixo</b>	VO1 / E1
<b>Responsabilidade:</b>	Direção da Escola, Conselho Técnico-Científico e Departamento de Enfermagem
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar os resultados da investigação no ensino;</li> <li>2. Desenvolver o programa Doutoral em Ciências e Tecnologias da Saúde e do Bem Estar, em articulação com as linhas de desenvolvimento do CHRC e do REAL.</li> <li>3. Apoiar a apresentação de candidaturas a <i>calls</i> compatíveis com os objetivos dos projetos dos investigadores;</li> <li>4. Apoiar a investigação e a publicação em revistas do 1º e 2º quartil.</li> <li>5. Dinamizar grupos multidisciplinares autónomos inseridos nas áreas temáticas essenciais do CHRC;</li> <li>6. Participar nos processos de candidaturas a financiamentos do TRIALS</li> </ol>
<b>Indicadores</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em média, que haja uma referência de produção própria na FUC de cada regente;</li> <li>2. Que 80% dos doutorandos sejam investigadores do CHRC e inscrevam os seus projetos no âmbito das respetivas linhas de investigação</li> <li>3. Atingir a média de 1 artigo/docente/ano em revistas Q1 ou Q2.</li> </ol>

No contexto em que esta Escola se insere e no atual estágio de desenvolvimento da Enfermagem, impõe-se que a afirmação de uma disciplina do conhecimento se faça através da investigação. Dispondo esta Escola de todos os instrumentos para o efeito, é mandatário que os mesmos sejam utilizados, integrando necessariamente os estudantes neste processo.

## ATIVIDADE 01.02

<b>Objetivo:</b>	<b>Fomentar a ligação da Investigação aos ensinos pré e pós-graduados na área da saúde</b>
<b>Vetor / Eixo</b>	VO1 / E2
<b>Responsabilidade:</b>	Conselho Técnico-Científico, Departamento, Direções de Cursos
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver atividades de iniciação à investigação através da:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. articulação das UC de Investigação dos 1º e 2º ciclo com as atividades do CHRC</li> <li>b. participação dos estudantes dos 1º e 2º ciclo nos processos de investigação através da criação de estágios de investigação voluntários a averbar no anexo ao diploma</li> </ol> </li> <li>2. Promover a co-autoria de artigos de investigação com estudantes;</li> <li>3. Atribuir do Prémio “João Cidade”</li> </ol>
<b>Indicadores</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pelo menos 20% das atividades das UC serem desenvolvidas em articulação com o CHRC</li> <li>2. Pelo menos 10 estudantes de cada um dos dois primeiros ciclos estarem envolvidos em estágios de investigação no CHRC</li> <li>3. Pelo menos 5 estudantes do 1º e 2º ciclos sejam envolvidos em publicações conjuntas</li> </ol>

## VETOR 2 | Internacionalização, cruzando ensino e investigação

### ATIVIDADE 02.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Reforçar e consolidar as relações bilaterais com instituições de Ensino Superior Estrangeiras, nomeadamente nas relações com Universidades de Países de Língua Oficial Portuguesa.</b>
<b>Vetor/Eixo</b>	VO2/E1
<b>Responsabilidade:</b>	Direção da Escola, Conselho Técnico Científico e Departamento de Enfermagem
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor a reintegração da Escola no Grupo Tordesillas;</li> <li>2. Incrementar relações bilaterais com instituições do espaço europeu e extraeuropeu principalmente no âmbito do desenvolvimento de projetos conjuntos</li> <li>3. Participar em sessões por videoconferência em programas doutorais que poderá incluir a participação em júris internacionais de provas académicas, durante o ano 2022.</li> <li>4. Incrementar a mobilidade docente e não docente</li> </ol>

<b>Indicadores</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor pelo menos um projeto europeu</li> <li>2. Realizar 3 sessões por videoconferência</li> <li>3. Realizar pelo menos uma mobilidade docente out</li> </ol>
--------------------	--

O desenvolvimento da Escola e da Enfermagem passa também, obrigatoriamente, pela sua inserção no espaço internacional, principalmente através do ensino e da investigação. Assume-se assim este objetivo como estrutural, sendo que o processo de internacionalização deverá privilegiar por um lado o espaço de inserção geográfica – Europa - e por outro o espaço de inserção linguística, nomeadamente o espaço da CPLP e iberoamericano.

### **VECTOR 3 | Sustentabilidade e Responsabilidade Social**

#### **ATIVIDADE 03.01**

<b>Objetivo:</b>	<b>Colaborar com atividades alinhadas com o Projeto Universidade Saudável (USE)</b>
<b>Vetor /Eixo</b>	VO3 / E2
<b>Responsabilidade:</b>	Departamento de Enfermagem, Direções de Cursos e Divisão de Apoio Técnico Administrativo
<b>Ações:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Colaborar em pelo menos duas iniciativas alinhadas com a USE.</li> <li>2. Alargar o âmbito do projeto AlenRiscos ao Ensino Superior</li> <li>3. Manter atividades integradas no Projeto VIH</li> </ol>

A participação da Escola no projeto Universidade Saudável impõe-se por razões óbvias, mas também porque foi esta Escola que pela primeira vez avançou com a ideia. Pretende-se por isso que a Escola assuma uma posição mais interventiva. Para o efeito e também por uma questão de intervenção integrada, propõe-se que as atividades ligadas ao Projeto VIH sejam adicionadas ao USE.

#### **ATIVIDADE 03.02**

<b>Objetivo:</b>	<b>Afirmar a Escola como um Centro de prestação de serviços e de intervenção comunitária através de projetos inovadores</b>
<b>Vetor/Eixo</b>	V03/E2
<b>Responsabilidade:</b>	Departamento de Enfermagem e Conselho pedagógico
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incrementar projetos de desenvolvimento dos cuidados de Saúde da Região de Évora, com base em indicadores de ganhos em saúde</li> <li>2. Desenvolver, pelo menos, dois projetos de prestação de serviços</li> </ol>

## VETOR 4 | Um Modelo Educativo de excelência

### ATIVIDADE 04.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Melhorar a qualidade da oferta educativa</b>
<b>Vetor/Eixo</b>	<b>V04/E1</b>
<b>Responsabilidade:</b>	Diretor; Assembleia de Departamento; Comissões de Curso; Laboratório de Enfermagem; Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover uma estratégia de discussão, articulada com o CP e o CTC, que conduza à definição de um plano de revisão das metodologias;</li> <li>2. Desenvolver os espaços laboratoriais de acordo com projeto próprio e adequar todas as atividades aí desenvolvidas ao processo de raciocínio clínico com base em cenários.</li> <li>3. Desenvolver uma estrutura observacional, integrada no projeto Alen-Riscos, que permita a criação de um barómetro de saúde mental dos estudantes.</li> <li>4. Atualizar o plano de normalização das atividades letivas, de todos os tipos, em função da evolução pandémica;</li> <li>5. Compreender a evolução de diversos indicadores de saúde mental dos estudantes ao longo do curso.</li> </ol>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar uma proposta de revisão de metodologias ao CTC e CP</li> <li>2. Dar início ao funcionamento do laboratório de média/alta-fidelidade</li> <li>3. Realizar pelo menos 2 cursos SBV para estudantes da U.Évora;</li> <li>4. Dar início ao processo de avaliação de saúde mental dos estudantes de licenciatura</li> </ol>

Os modelos formativos precisam ser sistematicamente repensados para se adequarem aos contextos sociais, científicos e profissionais em cada momento. Tal justifica-se sobremaneira quando falamos de modelos formativos que têm persistido e resistido ao tempo.

É assim necessária a promoção de uma estratégia de discussão, articulada com o CP e o CTC, que conduza à definição de um plano de revisão das metodologias, aproveitando a autoavaliação dos cursos de Licenciatura e de Mestrado, pelas diferentes CAEs.

## VETOR SUBSIDIRÁRIO 1 | Recursos Humanos

### ATIVIDADE S1.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Reforçar os Programas de formação docente e não docente</b>
<b>Vetor</b>	VS1
<b>Responsabilidade:</b>	Departamento de Enfermagem e Divisão de Apoio Técnico Administrativo
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor e/ou facilitar a formação de trabalhadores não docentes;</li> <li>2. Propor e/ou facilitar a formação para docentes, particularmente em competências que facilitem a internacionalização e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino;</li> </ol>

São múltiplas as razões que justificam a necessidade de formação ao longo da vida. Neste caso destacamos principalmente as que decorrem do exercício da atividade profissional (docente e não docente) num contexto que está em transformação constante, quer pelas exigências pedagógicas e científicas, quer dos procedimentos burocráticos e administrativos.

### ATIVIDADE S1.02

<b>Objetivo:</b>	<b>Desenvolver um plano que facilite a transição geracional ao nível do corpo docente</b>
<b>Vetor</b>	VS1
<b>Responsabilidade:</b>	Diretor, CTC, CP, Departamento e Divisão de Apoio Técnico Administrativo
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Articular com os diversos órgãos a criação de um plano de integração para todos os novos docentes, bem como para os colaboradores;</li> <li>2. Propor ao CTC a definição dos objetivos a cumprir pelos professores adjuntos durante o período experimental;</li> <li>3. Propor ao CTC e ao CP a discussão de uma estratégia de coordenação de área disciplinar que inclua a tutoria dos novos professores adjuntos;</li> <li>4. Aumentar o número de funcionários não docentes, técnico superior, incrementar a sua formação académica</li> </ol>

No ano em que mais se fará sentir o efeito da transição geracional, impõe-se que toda a Escola se mobilize para lidar com a mesma. Dado que não haverá sobreposição temporal entre os profissionais que terminam a sua carreira académica e os que a iniciam, sobra-nos a possibilidade, e responsabilidade, de criar as melhores condições possíveis para receber os que chegam num ambiente promotor do desenvolvimento.

## VETOR TRANSVERSAL 1 | Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade

### ATIVIDADE VT1.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Treinar o controlo temporizado do cumprimento de evacuação do edifício da ESESJD em caso de terramoto ou incêndio (Simulacro).</b>
<b>Vetor</b>	VT1
<b>Responsabilidade:</b>	Conselho Pedagógico
<b>Ação</b>	1. Organizar antecipadamente o simulacro com a participação da comunidade académica da Escola.

### ATIVIDADE VT1.02

<b>Objetivo:</b>	<b>Promover uma cultura organizacional de respeito e bem-estar.</b>
<b>Vetor</b>	VT1
<b>Responsabilidade:</b>	Diretor, CTC, CP, Denf., Direções de Curso, Divisão de apoio Técnico- Admin.
<b>Ação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Desafiar os órgãos e os próprios estudantes a proporem iniciativas promotoras de bem-estar na Escola;</li> <li>Desenvolver uma estratégia de luta contra o assédio moral, extensivo a toda a comunidade escolar, que assegure a gestão de conflitos e a formação das lideranças formais e informais;</li> </ol>
<b>Indicadores</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Consensualizar pelo menos uma ação promotora de bem-estar</li> <li>Propor código de luta contra o assédio moral</li> </ol>

Tendo em consideração as exigências decorrentes dos contextos em que estamos inseridos, mas também o facto de que toda a comunidade escolar foi sujeita a um ambiente de enorme stress ao longo de um longo período, é urgente que assumamos que tudo isso tem potencial para impactar na saúde de cada um.

Assim, começaremos por criar condições para não dar espaço a qualquer forma de assédio moral no contexto académico.

Adicionalmente, e pelas razões já expostas, a saúde mental dos estudantes é uma preocupação séria da Escola. Tal deve levar-nos a desenvolver uma estratégia que nos permita compreender e detetar os fatores externos que contribuem para agravar, e, ao mesmo tempo, desenvolver medidas que contribuam para o incremento do bem-estar e da resiliência.

### ATIVIDADE VT1.03

<b>Objetivo:</b>	<b>Promover a monitorização contínua das atividades e recursos do Laboratório de Enfermagem.</b>
<b>Vetor</b>	VT1
<b>Responsabilidade:</b>	Laboratório de Enfermagem
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgar publicamente semestralmente os recursos materiais, humanos e utilização do Laboratório de Enfermagem</li> <li>2. Melhorar a organização e funcionamento do laboratório</li> </ol>

### ATIVIDADE VT1.04

<b>Objetivo:</b>	<b>Garantir o tratamento e armazenamento do espólio arquivístico da UÉESESJD.</b>
<b>Vetor</b>	VT1
<b>Responsabilidade:</b>	Divisão de Apoio Técnico-Administrativo
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tratar pelo menos dez guias de remessa até final de 2022</li> </ol>

## VETOR TRANSVERSAL 2 | Sistema de Informação

### ATIVIDADE VT2.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Contribuir para o desenvolvimento e modularização de SIIUE e GES-DOC</b>
<b>Vetor</b>	VT2
<b>Responsabilidade:</b>	Todos os Órgãos e unidades da Escola
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhorar a funcionalidade do SIIUE com acesso integral aos Protocolos em determinados perfis.</li> <li>2. Melhorar a funcionalidade de emissão de certificados de supervisão clínica</li> </ol>

A Escola estará comprometida em propor melhorias na funcionalidade do sistema, seja por via da formação, seja por correção dos circuitos para os tornar mais fluídos. Será proposto aos restantes diretores de Unidades Orgânicas que assumamos uma agenda conjunta junta da reitoria de descentralização, simplificação e desburocratização.

## VETOR TRANSVERSAL 3 | Estratégia de Comunicação

### ATIVIDADE VT3.01

<b>Objetivo:</b>	<b>Contribuir para a construção de um Plano de Comunicação</b>
<b>Vetor</b>	VT3
<b>Responsabilidade:</b>	Todos os Órgãos e unidades da Escola
<b>Ações</b>	1. Criar um Manual de Acolhimento a docentes e não docentes integrando este instrumento numa estratégia mais alargada com todos os suportes disponíveis, TV's, Muppi, Placards, Página Web e redes sociais.

## 4. NOTA FINAL

---

Este será o primeiro ano completo da responsabilidade da nova direção e com um novo enquadramento estatutário. Compreender-se-á por isso que os objetivos reflitam parte substantiva do conteúdo do programa de candidatura do atual diretor.

Apesar disso estamos cientes das dificuldades e incertezas associadas ao contexto interno, de entre as quais destacamos, o início de um novo ciclo na Universidade de Évora com a eleição de um(a) novo(a) reitor(a), mas também a renovação geracional da Escola; e nas externas, de entre as quais destacamos, as repercussões da pandemia, um horizonte de guerra na Europa, mas também o início de uma nova legislatura em Portugal.

Temos ainda consciência e preocupa-nos o impacto que todo este ambiente tem sobre a saúde mental de todos os atores da Escola. Tal enquadramento exige mais de cada um de nós, mas exige acima de tudo uma atitude de solidariedade e atenção ao próximo, sendo o ambiente global da Escola responsabilidade de cada pequeno contributo de cada um dos seus atores.

Desafiam-se assim todos os atores da Escola a assumirem-na como sua e a colaborarem na procura de soluções para os problemas, mais do que na procura de “culpados” dos mesmos.

## MATRIZ DE CORRESPONDÊNCIA DOS OBJETIVOS & ATIVIDADES AOS VETORES ESTRATÉGICOS (V)

OBJETIVOS		VO 1	VO 2	VO 3	VO 4	VS 1	VT 1	VT 2	VT 3
01.01	<b>Afirmar a Escola, através do CHRC, do REAL e do TRIAL, como centro de excelência</b>	E1							
01.02	<b>Fomentar a ligação da Investigação aos ensinós pós-graduados na área da saúde</b>	E2							
02.01	<b>Reforçar e consolidar as relações bilaterais com instituições de Ensino Superior Estrangeiras</b>		E1						
03.01	<b>Colaborar com atividades alinhadas com o Projeto Universidade Saudável (USE)</b>			E2					
03.02	<b>Afirmar a Escola como um Centro de prestação de serviços e de intervenção comunitária através de projetos inovadores</b>			E2					
04.01	<b>Melhorar a qualidade da oferta educativa</b>				E1				
S1.01	<b>Reforçar os Programas de formação docente e não docente</b>								
S1.02	<b>Desenvolver um plano que facilite a transição geracional ao nível do corpo docente</b>								
VT1.01	<b>Efetuar treino de controle e cumprimento de evacuação do edifício da ESESJD em caso de terramoto ou incêndio ("Simulacro").</b>								
VT1.02	<b>Promover uma cultura organizacional de respeito e bem-estar.</b>								
VT1.03	<b>Promover a monitorização contínua das atividades e recursos do Laboratório de Enfermagem.</b>								
VT1.04	<b>Garantir o tratamento e armazenamento do espólio arquivístico da UÉESESJD.</b>								
VT2.01	<b>Contribuir para o desenvolvimento e modularização de SIIUE e GESDOC</b>								
V3.01	<b>Contribuir para a construção de um Plano de Comunicação</b>								

E – Corresponde aos eixos aproximados